

Design e paisagem urbana: o caso da rota turística do Alto do Moura em Caruaru, PE

Design and urban landscape: the case of the Alto do Moura tourist route in Caruaru, PE

BARROS, Samaryna Estevam de; Mestranda; UFPE

samaryna_barros@hotmail.com

BARBOSA, Ana Carolina de Moraes Andrade; Doutora; UFPE

anacarolinamab@gmail.com

Este estudo analisa a paisagem urbana de uma rota turística, com ênfase na navegação do pedestre e sua acessibilidade. A rota escolhida fica no bairro do Alto do Moura, em Caruaru-PE, maior centro de Arte Figurativa das Américas. A análise realizada teve como finalidade propor direções para um reordenamento na rota que atribua qualidade ao espaço considerando as especificidades dos usuários. Para isso, o estudo teve como referência, entre outras, a ferramenta da visão serial de Gordon Cullen (1983), que analisa a paisagem urbana do ponto de vista do observador em movimento e as emoções evocadas no trajeto. Além disso, algumas normas da ABNT foram consultadas e serviram de respaldo para a observação técnica do espaço. Em decorrência da análise, foram pontuadas recomendações que orientam a visão do design na cidade pelo viés do uso do mobiliário urbano, considerando o cotidiano do bairro e a sazonalidade turística.

Palavras-chave: design; mobiliário urbano; paisagem urbana; rota turística.

This study analyzes the urban landscape of a tourist route, with emphasis on pedestrian navigation and its accessibility. The chosen route is in the Alto do Moura neighborhood, in Caruaru-PE, the largest figurative art center in the Americas. The analysis carried out aimed to propose directions for a reordering of the route that gives quality to the space, considering the specificities of users. For this, the study had as a reference, among others, the tool of the serial vision of Gordon Cullen (1983), which analyzes the urban landscape from the point of view of the observer in motion and the emotions evoked on the way. In addition, some ABNT norms were consulted and served as support for the technical observation of the space. As a result of the analysis, recommendations were pointed out that guide the vision of design in the city through the use of urban furniture, considering the daily life of the neighborhood and the tourist seasonality.

Keywords: design; urban furniture; urban landscape; tourist route.

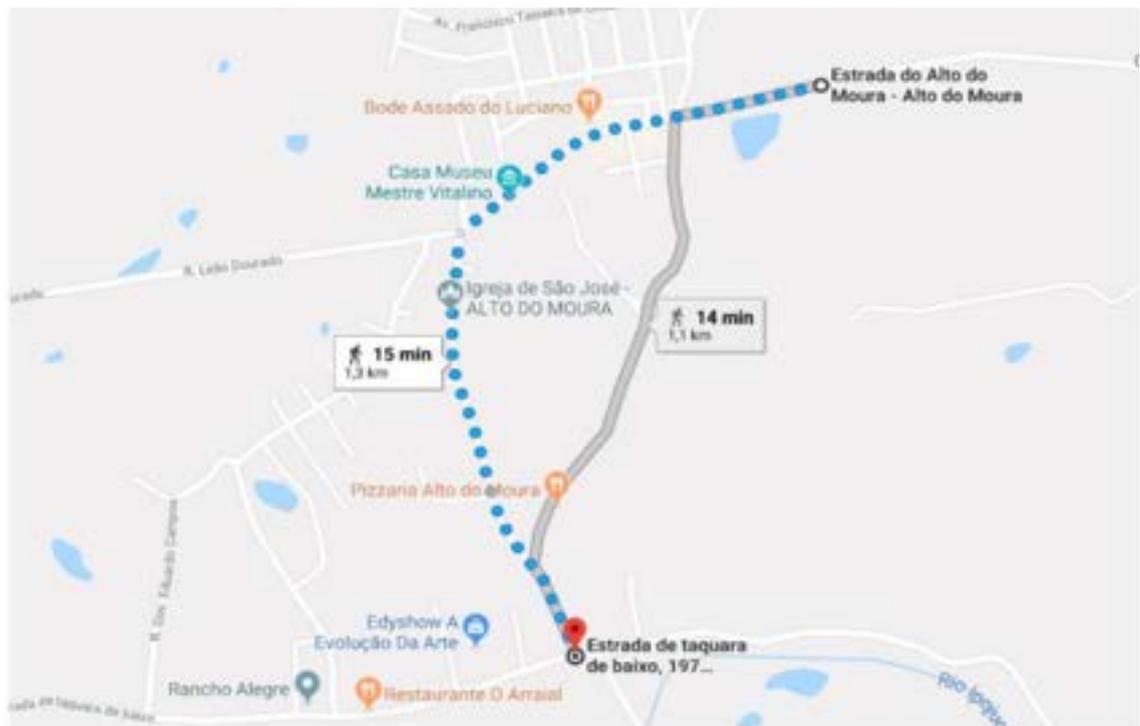
1 Introdução

Este artigo teve como temática a influência que a paisagem urbana exerce sobre os usuários que transitam em uma rota turística. Neste contexto, discutiu-se os valores históricos e culturais transmitidos por meio do espaço urbano, assim como, as condições ergonômicas e de acessibilidade da rota que é a principal do bairro e também considerada turística.

O estudo foi realizado projetando a visão do design na cidade, e por isso se apoia no mobiliário urbano como artefato que constitui a paisagem urbana. Os locais escolhidos para serem estudados foram as duas principais ruas do bairro Alto do Moura, em Caruaru-PE, famoso pela produção artesanal em barro e o turismo durante os festejos juninos.

A rota escolhida é composta por duas ruas, Leão Dourado e Mestre Vitalino, o trajeto inicia no Portal de entrada do Alto do Moura e vai até sua intersecção com a Estrada de Taquara de Baixo, onde fica essencialmente a cultura turística do bairro. O lugar oferece restaurantes de comidas regionais, museus, lojas e ateliês que apresentam e comercializam o artesanato em barro, prática que aproxima moradores, artesãos e turistas.

Figura 01 – Mapa da rota analisada



Fonte: Autora, 2017

Como referência, partiu-se da proposta de visão serial de Gordon Cullen (1983), e teóricos posteriores seguidores do mesmo pensamento, que defendem que a cidade deve ser analisada a partir do ponto de vista do observador em movimento. Além disso, foram consultadas algumas normas da ABNT que definem como deve ser uma rota urbana acessível, ou seja, como permitir mobilidade para todos os usuários, sejam eles deficientes visuais, crianças, idosos ou com mobilidade reduzida.

A pretensão foi estudar a intervenção do mobiliário na paisagem urbana e a sua interação com os usuários, com o intuito de propor parâmetros que atendam às necessidades do contexto

local. Os resultados pontuaram recomendações com ênfase não só no mobiliário de uso cotidiano do bairro, como também naqueles que possuem função turística.

Vale-se que os parâmetros levantados poderão auxiliar projetos futuros, norteados pelo ordenamento da via como deve ser: acessível e inclusiva, exigindo o menor esforço físico e atribuindo qualidade na experiência urbana. Tal visão agrega valores diversos, inclusive a promoção do turismo local, e conseqüentemente a geração de renda da cultura turística, expandindo a recepção dos visitantes, que atualmente é sazonal, e promovendo rotas mais atrativas e democráticas para a cidade de Caruaru.

2 O Design na cidade

No exercício de contrapor a apreensão do espaço a partir do ponto de vista da paisagem urbana e do mobiliário urbano, encontra-se a seguir a discussão da temática que preparou a análise *in loco* e embasou os argumentos sobre o papel do design na cidade.

De acordo com Cullen (1983), a paisagem urbana é a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano. Esse conceito possibilita análises sequenciais e dinâmicas da paisagem, a partir do impacto de ordem emocional que os elementos e jogos urbanos provocam no usuário. Segundo Reis e Lay (2006), as categorias estética, uso e estrutura são consideradas como fundamentais para a qualificação do espaço. Já que deve possuir uma estética satisfatória, um uso apropriado e uma conexão adequada com os demais espaços urbanos para que possam responder às necessidades dos usuários.

Ao falar de paisagem urbana, vale salientar a importância dos elementos físicos e da relação entre a paisagem e o mobiliário urbano. Um ambiente com qualidade promove reações positivas por parte dos usuários. Sobre a relação do mobiliário urbano com outros elementos da paisagem, Mourthé (1998) afirma que um equipamento, quando analisado separadamente, pode estar correto em vários aspectos, mas quando inserido no ambiente, sua disposição física no espaço urbano é determinante para a integração do equipamento com esse espaço. Ele, que além da função prática, também possui uma função estética e simbólica, através das quais transmite e representa a identidade do meio onde está inserido (REIS e LAY, 2006; MOURTHÉ, 1998).

Sendo assim, discutimos aqui o papel do design no meio urbano, pois o mobiliário além de equipar, pode contar ou fazer parte da história da cidade e servir como ponto de referência para os moradores e turistas. Segundo Freitas (2008, p.153), o mobiliário “promove a segurança e o conforto dos usuários”, a fim de tornar o espaço urbano mais agradável.

A hipótese testada neste estudo, defende que o espaço deve considerar soluções que permitam o uso simples e intuitivo das áreas de navegação do pedestre, atendendo aos conceitos de Desenho Universal segundo a NBR 16537:2016. Ao acatar esses preceitos, o projetista está beneficiando e atendendo às necessidades de pessoas de todas as idades e capacidades. Sendo assim, é importante que haja uma padronização dos espaços e a ausência de obstáculos nas áreas de circulação, minimizando os riscos e as conseqüências adversas de ações involuntárias e imprevistas, tornando-o acessível. Então, as rotas devem dispor de um trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que possa ser utilizado de forma autônoma e segura por todas as pessoas. A respeito dessas rotas e calçadas em vias públicas, a NBR 9050:2004 diz que, sempre que os parques, praças e locais turísticos admitirem pavimentação, mobiliário ou equipamentos edificados ou montados, estes devem ser acessíveis.

2.1 O Alto do Moura

O bairro Alto do Moura está situado a cerca de 7 km (sete quilômetros) do centro da cidade de Caruaru-PE. Segundo o Site da Fundação Joaquim Nabuco é considerado pela UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) o maior Centro de Arte Figurativa das Américas, devido à produção artesanal em barro da região. Além disso, atrai visitantes durante o mês de junho com rituais tradicionais e muitos festejos populares.

No local ainda existe a casa onde viveu o Mestre artesão Vitalino Pereira dos Santos (1909-1963) descrito em sua Biografia por Dilva Frazão (2020), como um dos maiores artistas da história da arte do barro no Brasil. Desde 1971 a casa funciona como museu e apresenta a história do artesão que se funde com a do artesanato caruaruense. A projeção nacional de Vitalino contribuiu para tornar a atividade lucrativa que segue sendo a renda principal de cerca de 800 artesãos moradores do bairro.

O principal tema abordado pelos artesãos em suas esculturas é o cotidiano do homem sertanejo: o bumba-meu-boi, o maracatu, as bandas de pífano, os retirantes da seca, o cangaço, a vaquejada, entre outros. Também há, no Alto do Moura, o Memorial Mestre Galdino e vários outros ateliês que produzem e vendem artesanato figurativo e utilitário em barro. O Alto do Moura possui também diversos bares e restaurantes, que oferecem pratos típicos da culinária pernambucana, principalmente feitos com carne de bode.

Durante o período das festas juninas o bairro se transforma, são adicionados a configuração do local, elementos efêmeros como: decoração de São João, luzes, barracas de comidas, balões infláveis de propagandas, palcos, camarotes e etc. Durante todo o mês de junho a experiência de uso do espaço tanto dos habitantes quanto dos visitantes é modificada. Por essa razão, o estudo foi realizado entre os meses de fevereiro a maio, antes da pandemia, com a finalidade de propor direções para um reordenamento na rota que diminua as lacunas da sazonalidade turística.

Apesar disso, vale compreender os impactos do festejo no bairro. Barbosa (2019) num procedimento de observação participante ouviu artesãos/moradores e, sobre os festejos juninos, demonstraram aspirações que seguem caminhos mais ampliados do que é explorado atualmente. Um deles acredita que devido a toda estrutura montada no mês de junho, as pessoas acabam associando o bairro mais às ofertas dos restaurantes mesmo nos outros meses do ano. Lamenta não receber mais turistas interessados na tradição do barro, e teria muito prazer em apresentar os ateliês e o forno cerâmico de sua família para os turistas, sugerindo que a população local seja incluída na dinâmica turística.

Ribeiro (2016), em sua tese que tem como estudo de caso o Alto do Moura acredita que:

os turistas, ao visitar uma determinada região, queiram conhecer a realidade local, hábitos, costumes, materiais tradicionais, cheiros e sabores. Assim, englobar população local e turística num mesmo espaço favorece essa troca sociocultural. Fazemos essa alusão às trocas de informações, de impressões, de culturas. Um aspecto importante da experiência turística é a interface entre visitantes e moradores, permitindo que os visitantes se sintam acolhidos pela cidade em função, também, do acolhimento por seus habitantes. E, para que haja essa relação, a cidade deve permitir o uso dos espaços à sua população (RIBEIRO, 2016, p. 187).

Barbosa (2019) descreve que:

Geremias não acredita que apenas o turismo junino permite a vivência da produção artesanal. Ele vê nos ateliês um potencial para roteiros turísticos com maior poder aproximador entre o turista e o artesão. E a Mestra Marliete adoraria outras oportunidades de ver o bairro cheio de visitantes para contar as suas histórias com o barro ilustradas com seu acervo de fotos de família. (BARBOSA, 2019, p. 151)

Esta discussão remonta a concepção da festa da cidade para Lefebvre (2008) que se percebe consolidada muito antes do momento de festejo, e sim na dimensão da relevância do direito à urbe ao ser humano. Isto quer dizer que ele considera a vida urbana um direito e, por isso, pensa a cidade através de uma tríade social: o poder político, o excedente econômico e a Festa.

2.1.1 Projeto Revitalino

A rota urbana em questão passou por uma obra de revitalização, o Projeto Revitalino, que visou a construção dos seguintes pontos: estacionamento de 25 mil metros quadrados; receptivo turístico; instalação de um letreiro gigante com o nome do bairro; instalação de novos totens sinalizando 18 ateliês; revitalização das calçadas; e, a pavimentação da Rua Mestre Vitalino.

Tudo foi decidido mediante discussões com os moradores e artesãos do Alto do Moura. Segundo o Blog do Wagner Gil, Bruno Lagos, secretário de infraestrutura, disse que “a ideia é promover ainda mais o turismo oferecendo conforto e segurança” (LAGOS apud GIL, 2016).

O Pórtico de Entrada foi discutido com a Associação de Moradores do Alto do Moura, baseado no consenso entre os arquitetos da Prefeitura e as lideranças comunitárias. O primeiro projeto não foi aprovado pelos moradores, pois segundo Fontes (2013) para o Portal Flores no Ar, apresentava:

[...] em sua projeção os pilares em forma de fornos estilizados, e em sua cobertura um chapéu de sertanejo em aço. O projeto prevê também a exposição do nome do lugar em letras tridimensionais na lateral do respectivo pórtico, tendo como base de referência a entrada de Amsterdã na Holanda, Europa (FONTES ET AL, 2013).

Ainda segundo Fontes (2013) para o Portal eletrônico Flores no Ar:

[...] a proposta de mudança da forma do portal se apresenta distanciada do significado cultural local, quando propõe apagar as referências dos artistas populares que contribuíram e que ainda contribuem para a cultura da produção da cerâmica figurativa do Alto do Moura, que é de reconhecida importância artística nacional, mostrando sua força e beleza em pleno século XXI (FONTES ET AL, 2013).

Figura 02 – Primeiro projeto para novo pórtico de entrada do Alto do Moura



Fonte: Portal Flores no Ar, 2013

Os moradores alegaram que o chapéu sertanejo não os representava, então outro projeto foi realizado e, no dia 6 de outubro de 2015, o projeto do novo pórtico foi aprovado para seguir para licitação. As alterações solicitadas pelos artesãos foram feitas e a aprovação foi geral. O arquiteto Swami Lima, explicou o projeto e as inspirações para o mesmo:

Então optei por uma solução que enfocasse temáticas regionais, como o forno de tijolo aparente, elemento importante na cadeia produtiva do artesanato em barro, onde haverá uma abertura para exposição de peças produzidas pelos artesãos. Para a nova cobertura o projeto buscou uma solução simples e leve, aliando tradição e modernidade e fazendo uma justa homenagem ao precursor da arte figurativa: Mestre Vitalino (GIL, 2016).

Disponha-se a figura nº 3:

Figura 03 – Projeto aprovado de novo Pórtico de Entrada do Alto do Moura



Fonte: Blog do Wagner Gil, 2016

A rua Mestre Vitalino foi asfaltada, e ocorreram algumas mudanças no trânsito. A mesma que era mão dupla, passou a ser mão única e permanece fechada para o tráfego de veículos aos

domingos, tornando-se, assim, mais um espaço de lazer da cidade, possibilitando um passeio tranquilo pelo polo gastronômico.

Ao todo foram mais de 2km de calçadas refeitas, dentro de um polo turístico e gastronômico, reconhecido mundialmente. A entrega da primeira parte do Revitalino aconteceu no dia 03 de junho de 2016, e a segunda parte do projeto finalizado em 2018, isso significa que a análise foi realizada em um espaço recém ajustado pela prefeitura da cidade.

3 Metodologia

A análise se deu por meio de um estudo de caso, valendo-se de regulamentações para analisar se a rota turística está de acordo com o proposto pelas normas. Utilizando uma abordagem por meio do método dialético, analisando a realidade a partir da confrontação com a teoria, dividiu-se a pesquisa em levantamento teórico e pesquisa *in loco*.

A principal teoria utilizada foi a Visão Serial de Gordon Cullen (1983), a qual pretende demonstrar como a leitura de uma cidade é feita pelo observador e o modo como evoca emoções, através do trajeto definido pelo mesmo. De acordo com ele, a visão serial se dá por três fatores essenciais: 1- ótica, que trata da percepção visual do espaço urbano; 2- local, referente ao conjunto de sensações sentidas no local onde estamos; 3- conteúdo, tudo que diz respeito às estruturas e construções.

Além disso, algumas normas da ABNT foram consultadas e serviram de respaldo para analisar a rota, tais como: a NBR 16537:2016, que se refere ao Desenho Universal e Acessibilidade; a NBR 14022:1997 que expõe diretrizes para abrigos e paradas de ônibus acessíveis; a NBR 5101:2012 que aborda instruções a respeito da iluminação pública; e a NBR 9050:2004 que define como deve ser uma rota acessível, nesta são expostas orientações acerca da configuração das calçadas.

A calçada é a parte da via, segregada por pintura, nível ou elemento físico, destinada à circulação de pedestres, locação de mobiliário, vegetação e placas de sinalização, este termo também pode ser denominado “passeio público”. Ela pode ser dividida em faixa de acesso, faixa de serviço, faixa livre e guia: Passemos à figura de nº 4:

Figura 04 – Divisão de faixas de utilização da calçada



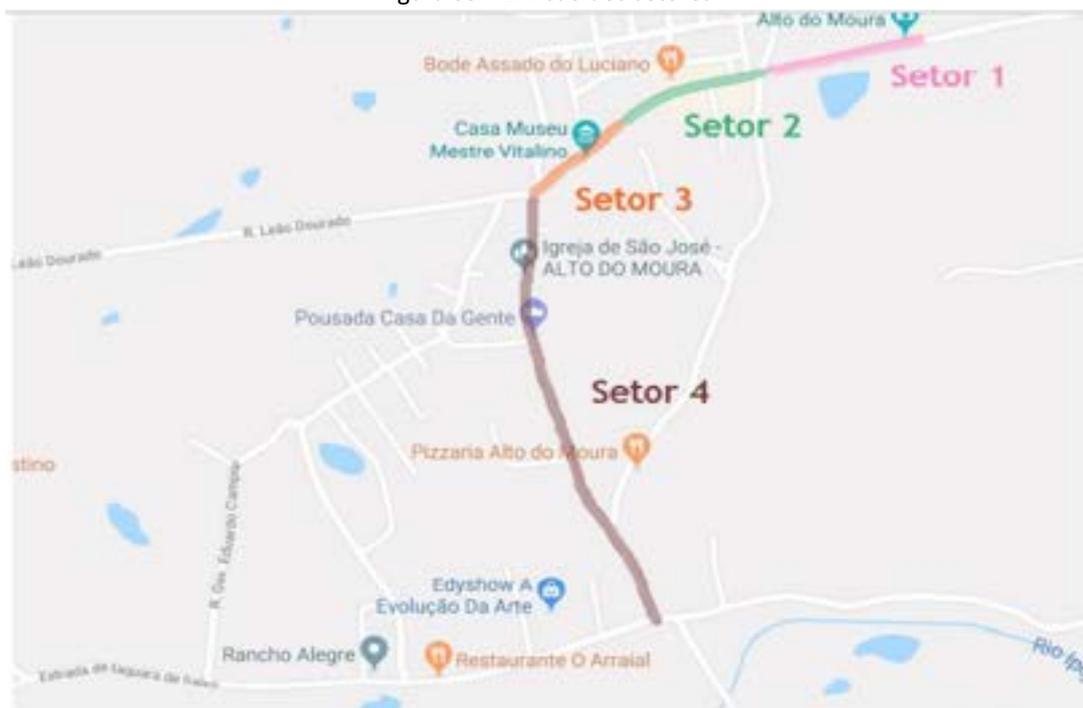
Fonte: Guia Prático Para a Construção de Calçadas

- Faixa de acesso é a área que as edificações ocupam na via pública, de forma a não interferir na faixa livre; (ABNT NBR 16537:2016)
- Faixa de serviço é a área do passeio (calçada) destinada à colocação de objetos, elementos, mobiliário urbano e pequenas construções integrantes da paisagem urbana, de natureza utilitária ou não. Deve ter largura mínima de 0,75 m; (ABNT NBR 16537:2016)
- Faixa livre é a área do passeio (calçada), via ou rota destinada exclusivamente à circulação de pedestres, desobstruída de mobiliário urbano e de quaisquer outras interferências. Esta, deve ter largura mínima de 1,20 m, possuir superfície regular, firme, contínua e antiderrapante sob qualquer condição. Ser contínua, sem qualquer emenda, reparo ou fissura; (ABNT NBR 16537:2016)
- Guia é a borda ao longo de rua, rodovia ou limite de passeio, geralmente construída com concreto ou granito, que cria barreira física entre a via, a faixa e o passeio, propiciando ambiente mais seguro para os pedestres e facilita a drenagem da via. (ABNT NBR 16537:2016)

Estes instrumentos foram aplicados na interpretação dos dados coletados no segundo momento investigativo, a pesquisa de campo. O local foi analisado através da vivência do percurso do trajeto a pé, ou seja, a paisagem urbana foi observada a partir do ponto de vista da escala humana em movimento. Desse modo, foram consideradas as experiências tanto dos moradores em sua vida corriqueira quanto dos turistas. Objetivou-se identificar os elementos que contribuem e como é realizada a leitura e interpretação do espaço urbano, observando itens como acessibilidade e desordem visual.

Nesta etapa a rota foi dividida em quatro setores, no Alto do Moura há duas principais ruas, a Rua Leão Dourado e a Rua Mestre Vitalino. A primeira foi dividida em 3 (três) setores e, a segunda compreendeu o setor 4 (quatro), como mostra a figura nº 5:

Figura 05 – Divisão dos setores



Fonte: Autora, 2017

Na Rua Leão Dourado, concentra-se o maior número de bares, restaurantes e ateliês, também o Museu Mestre Vitalino. Já a Rua Mestre Vitalino por sua vez, é menos agitada, possui algumas residências, mas também alguns ateliês importantes. E, ao final da rua, o Memorial Mestre Galdino. A divisão dos setores se deu da seguinte forma:

Setor 1 – Inicia no Pórtico de entrada para o Alto do Moura e se estende até a esquina da Churrascaria Gonzagão Hall, onde também está uma ampla área com o letreiro gigante, o Centro de Atendimento ao Turista e alguns bancos. Nesse setor não há muita movimentação, nem muitas construções.

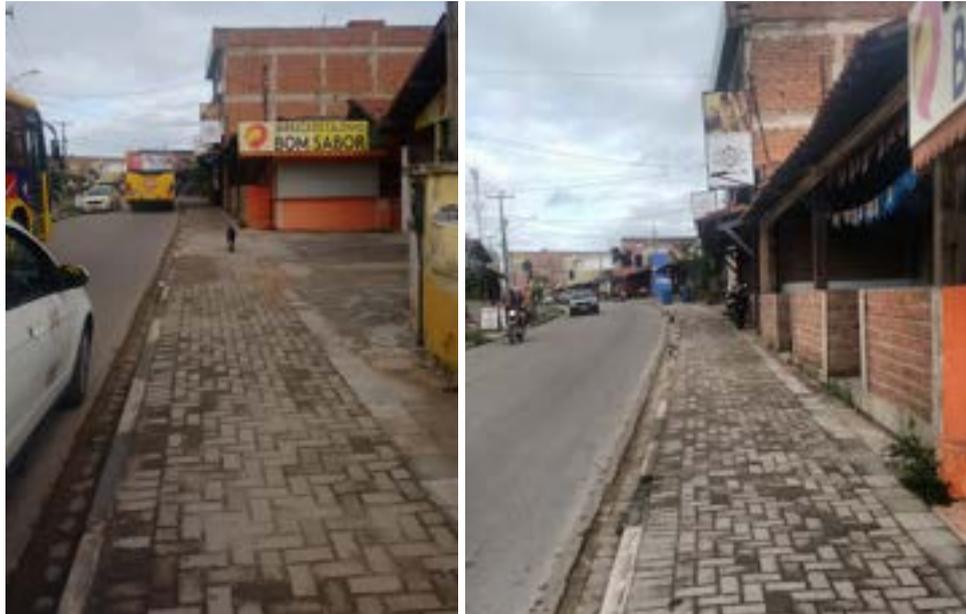
Figura 06 – Setor 01



Fonte: Autora, 2018

Setor 2 – Inicia na Churrascaria Gonzagão Hall e vai até o Ateliê Dona Celestina. Nesse setor está o maior número de bares e restaurantes do local.

Figura 07 – Setor 02



Fonte: Autora, 2018

Setor 3 – Inicia no Ateliê Dona Celestina e vai até a ABMAM (Associação dos Artesãos em Barro e Moradores do Alto do Moura). Nesse setor estão vários ateliês de artesanato, o Museu Casa do Mestre Vitalino e o Ateliê Mestre Luiz Galdino.

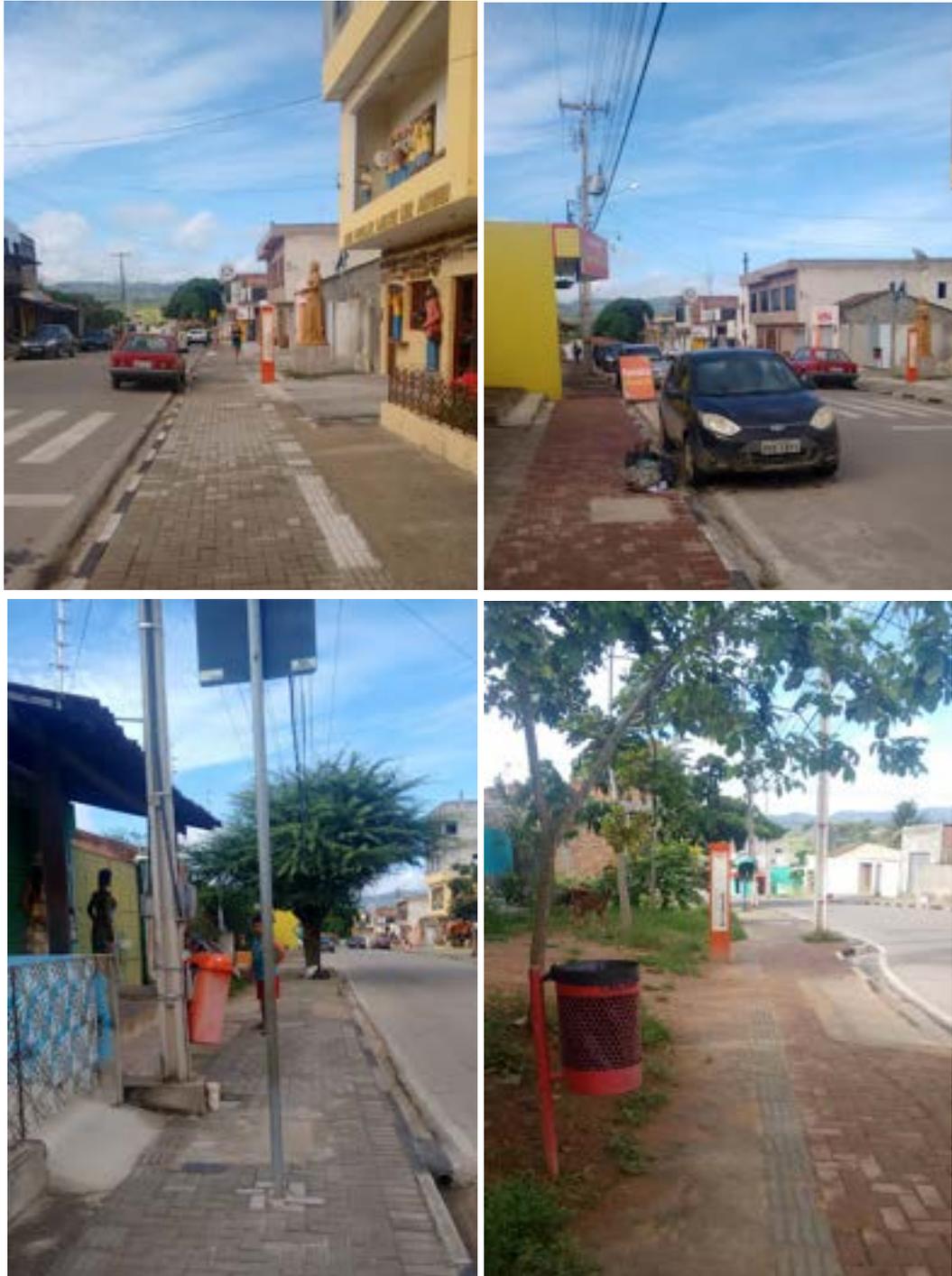
Figura 08 – Setor 03



Fonte: Autora, 2018

Setor 4 – Inicia na esquina onde está a ABMAM e vai até o Memorial Mestre Galdino, se estendendo por toda Rua Mestre Vitalino, nesse setor estão alguns ateliês, igrejas e também residências. Entretanto é uma parte menos visitada e movimentada da Rota.

Figura 09 – Setor 04



Fonte: Autora, 2018

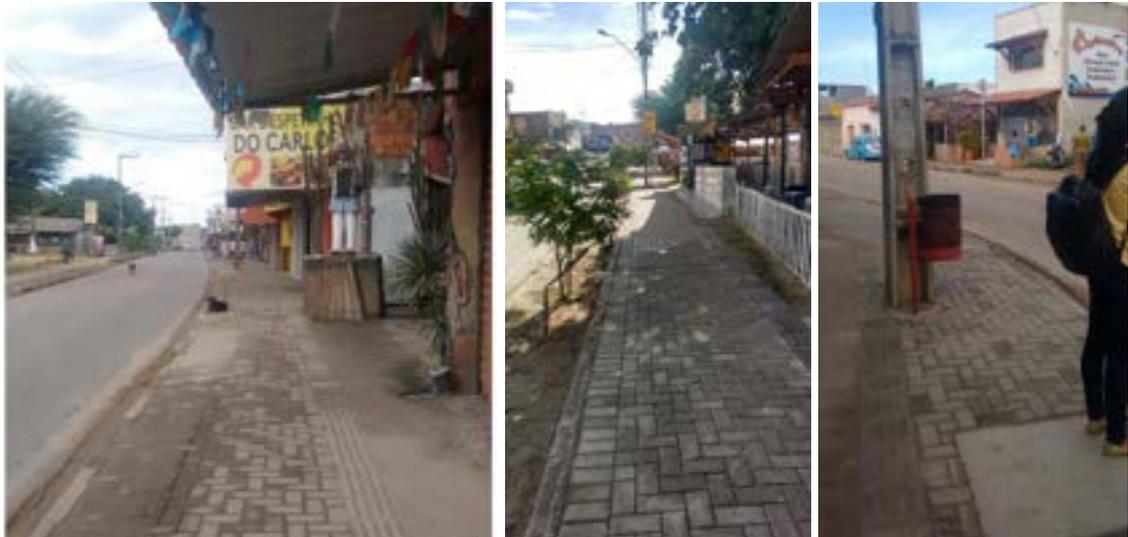
Desta feita, discorreremos a seguir sobre as observações realizadas no local, em contraposto com o que está estabelecido pelas normas e levando em consideração os conceitos utilizados por Cullen (1983) sobre a paisagem urbana e seus elementos.

4 Resultado e Discussões

A análise foi realizada logo após a conclusão do projeto Revitalino, ao verificar a acessibilidade da rota concluída e comparando com as diretrizes estabelecidas pelas normas ABNT 9050:2014 e ABNT 16537:2016, foi possível identificar que existem alguns não cumprimentos, que desarranjam o uso do espaço, tais como:

- Irregularidades na faixa que deveria ser livre, das calçadas;
- Falhas na aplicação de sinalização tátil para deficientes visuais, ela existe na rota, porém aplicada de forma incorreta permeando diversos obstáculos e edificações;
- Mobiliário urbano (postes, lixeiras e placas) dispostos na faixa livre, interferindo na área de passeio;
- O único ponto de ônibus da rota fica em um canteiro com plantas que dificulta o acesso, e não existe sinalização tátil, visual ou sonora indicando o local de embarque;
- Há apenas uma faixa de travessia de pedestre na rua Leão Dourado, e uma na rua Mestre Vitalino;
- As rampas de acesso para deficientes físicos estão presentes em toda a rota, porém na maior parte não estão posicionadas paralelamente em ambos os lados da via e não possibilitam a travessia segura de pessoas com mobilidade reduzida.

Figura 10 – Calçadas no Alto do Moura



Fonte: Autora, 2018

Um dos pontos verificados com maior recorrência na rota é a aplicação de forma inadequada da sinalização tátil para deficientes visuais, Carneiro afirma que “tem que usar a sinalização tátil, mas no mínimo”. Temos que explorar a comunicação natural e só quando precisar, realmente, aplicar um piso tátil. Mas as pessoas usam em demasia, para mostrar que usam. [...] Na realidade essa palavra acessibilidade só vai ser considerada quando não for mais um item isolado, tem que ser inserida no projeto” (CARNEIRO apud BARBOSA, 2010, p. 189).

Um ponto positivo encontrado foi a instalação de totens informativos, que trazem destaque e importância para os ateliês dos artesãos, na cor laranja lembrando “terra vermelha”, e sua

forma vertical é um modo de ocupar pouco espaço na calçada. No entanto, estão instalados na faixa livre destinada ao passeio e por vezes, muito próximo à sinalização tátil no piso.

Figura 11 – Totens de sinalização indicando ateliês no Alto do Moura



Fonte: Autora, 2018

A vegetação presente na rota encontra-se principalmente no canteiro presente em uma das calçadas, apenas na rua Leão Dourado. Por vezes, essas pequenas árvores tornam-se obstáculos na passagem de pedestres, em outros momentos da rota, verifica-se a presença de vegetação não planejada e desordenada em terrenos que podem ser considerados abandonados, causando confusão visual e uma sensação de insegurança, principalmente no trajeto feito à noite.

Figura 12 – Vegetação



Fonte: Autora, 2018

Sobre o mobiliário urbano (lixeiras, torres de iluminação pública, abrigo de ônibus, bancos e placas de sinalização), observou-se que os mesmos não constituem uma “família” e possuem linguagem visual desconexa entre si e com a paisagem. A disposição deles na maioria dos casos afeta o uso adequado e o passeio.

Figura 13 – Postes de iluminação pública, lixeiras, bancos e abrigo de ônibus.



Além desses, existem o mobiliário de função especificamente turística como o letreiro gigante, o pórtico, a placa do Museu Mestre Vitalino, a escultura que representa o próprio Mestre Vitalino em tamanho real, e a escultura de um cavalo para interação e fotografias. São artefatos que proporcionam a distração turística e, com isso, interação dos usuários com o meio urbano.

Figura 14 – Mobiliário de função turística



Fonte: Autora, 2018

Algo de fato positivo é a presença deste tipo de mobiliário de cunho turístico e é necessário que ele seja mais explorado, e ganhe mais visibilidade na rota, para atrair o usuário transeunte para experienciar o passeio no local. Que estes elementos possam também ter uma mesma linguagem formal que represente o bairro e sua história.

Para o letreiro do Alto do Moura, sugere-se que novos estudos de cor podem gerar maior destaque de figura e fundo na paisagem. Já o pórtico de entrada encontra-se sem manutenção, com banners representativos apagados, em decorrência do tempo de exposição à luz do sol. Entende-se que foi aprovado um novo projeto para o mesmo, porém é necessário que todo o mobiliário converse entre si, e consiga comunicar ao visitante, questões intrínsecas da cultura local. Considerando que a função do Pórtico, demarca a entrada do Alto do Moura como um Ponto Focal como sugere Cullen (1983) que quebra a monotonia da estrada e chama a atenção do observador. É um dos mais importantes e representativos elementos do Alto do Moura, e deve ganhar destaque na paisagem.

Figura 15 – Pórtico de entrada



Fonte: Autora, 2018

Algo a ser pontuado é como atrair mais visitantes ao setor quatro da rota, pois percebeu-se que a concentração de pessoas em dias comuns e dias de festejos se dá na rua Leão Dourado. Cullen (1983) defende que a disposição da paisagem urbana pode despertar expectativas e evocar no turista o interesse de navegar novos percursos. Neste setor ainda há diversos ateliês que compõem o passeio turístico, como principalmente o Memorial Mestre Galdino.

Sobre a Rota atestamos que não está enquadrada nas normas citadas, e, portanto, carece de projetos para o passeio que visem a sua valorização. Sugere-se que as áreas da calçada sejam ampliadas, devidamente separadas e organizadas em faixas distinguindo acesso, serviço e faixa livre, tornando o caminho agradável, seguro e acessível. Considerando o pavimento e a utilização correta da sinalização tátil no piso quando necessário.

Para compor as considerações finais, observou-se também como referência para análise outras rotas turísticas que pela alta promoção turística são consideradas parâmetros comparativos positivos, tais como: Las Ramblas em Barcelona; Rua Florida em Buenos Aires; e Unter den Linden na Alemanha.

Figura 16 – Rua Florida, Buenos Aires



Fonte: Autora, 2018

O primeiro ponto de destaque é como a paginação do solo conduz o deslocamento, sinaliza e induz a forma de utilização das faixas da calçada. A mudança de cor, material e textura podem determinar o caminho e a velocidade das pessoas, por exemplo. Nas faixas de serviço possuem bancos, jardineiras, sinalização, iluminação e demais mobiliários, todos numa mesma linguagem visual, constituindo uma “família” de mobiliários urbanos. As faixas livres são desobstruídas e as áreas ocupadas por mesas e cadeiras dos restaurantes que dão suporte à cultura turística interagem com o passeio sem invadir a acessibilidade do passeio.

Desta feita, defende-se as áreas de convivência que proporcionam aos usuários a situação de copresença, sentar, apreciar e conversar, promovendo a sensação de intimidade e pertencimento como indica Cullen (1983). Assim como, faixas realmente livres como principal meio de acessibilidade a todas as pessoas, permitindo mobilidade segura e agradável no bairro tanto para visitantes quanto para habitantes.

Sobretudo, é necessário ouvir também o usuário (turistas, moradores da cidade e do bairro, e artesãos), com a finalidade de perceber as demandas e desejos destes grupos distintos. Para mais, entende-se a relevância que a intervenção do design por meio destas e outras sugestões, pode agregar valor estético, prático e simbólico à rota, ao turismo e aos moradores locais.

5 Considerações Finais

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da rota turística do Alto do Moura, observando como se dá a organização dos espaços e da paisagem urbana neste local. De acordo com a metodologia adotada e aplicada na pesquisa de campo, foi possível identificar pontos estratégicos da rota seguindo a indicação de Cullen (1983). E foram traçadas sugestões a respeito de como promover um melhor aproveitamento do meio urbano.

Levando em consideração a percepção visual que se teve do espaço analisado, entende-se que o mesmo pode ser repensado e melhor planejado, de modo a proporcionar maior qualidade urbana. Acerca das sensações que o local evoca, compreende-se que existem pontos importantes a serem evidenciados e podem chamar atenção do observador, convidá-lo ao passeio turístico, e também passar sensação de conforto e segurança.

Além disso, que não haja apenas a aplicação de elementos de acessibilidade, mas que exista de fato uma integração entre todos os sistemas da rota, para que pessoas com qualquer limitação tenham autonomia ao realizar o passeio. Deveria ser óbvio, mas conclui-se que mesmo a via sendo recentemente reparada as normas técnicas estudadas não se aplicam por completo.

Ainda no viés da acessibilidade, a faixa livre, área do passeio destinada exclusivamente à circulação de pedestres, é obstruída por mobiliários urbanos, vegetações e demais interferências. A largura em alguns trechos é menor que a mínima, não possui superfície regular, tem reparos e rampas, ou seja, em desacordo com a ABNT NBR 16537:2016.

Espera-se contribuir para futuros projetos de reordenamento no local, visando corrigir as lacunas apontadas. Este artigo compreende uma parte resumida de uma análise mais extensa realizada e, entende-se que existem possíveis desdobramentos desse estudo, que ainda serão investigados em futuras pesquisas mais detalhadas.

6 Referências

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9283:1986 – **Mobiliário Urbano** – Classificação. Rio de Janeiro, 1986.

_____. NBR 9050:2004. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2004. Disponível em:

http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf. Acesso em: 29.06.2018.

_____. NBR 16537:2016. **Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação** — Requisitos. 2016. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_176.pdf Acesso em: 29.06.2018.

_____. NBR 14022:2009. **Transporte – Acessibilidade à pessoa portadora de deficiência em ônibus e trólebus, para atendimento urbano e intermunicipal** — Requisitos. 2009. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_25.pdf Acesso em: 29.06.2018.

_____. NBR 5101:2012. **Iluminação pública – Procedimento — Requisitos**. 2012. Disponível em: http://paginapessoal.utfpr.edu.br/vilmair/engenharia-deiluminacao/NBR5101%20-%20Arquivo%20para%20impressao.pdf/at_download/file Último acesso em: 29.06.2018.

BARBOSA, Ana Carolina de Moraes Andrade. **IMAGEM, PAISAGEM E SITUAÇÃO: Análise Visual da Orla da praia de Boa Viagem**. 2010. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Desenvolvimento Urbano, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2010.

_____. **Cada lugar na sua coisa. Um estudo sobre os souvenirs do Alto do Moura através da dimensão semiótica do design e da cultura turística**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design. UFPE, Recife, 2019.

BRASIL. Decreto n. 10.098, de 19 de dez. de 2000. **Regulamento para promoção de acessibilidade**, Brasília-DF, dezembro 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm Acesso em: 03.07.2018

Centro de Atendimento ao Turista' é inaugurado em Caruaru. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/centro-de-atendimento-ao-turista-e-inaugurado-em-caruaru.ghtml>. Acesso em: 29.06.2018.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa. Edições 70. 1983.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Mestre Vitalino** – Ebiografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/mestre_vitalino/ . Acesso em: 13.10.2021

FREITAS, Ruskin. **Entre Mitos e Limites. As Possibilidades do Adensamento Construtivo Face à Qualidade de Vida no Ambiente Urbano**. Editora Universitária UFPE, Recife, 2008.

GASPAR, Lúcia. **Alto do Moura, Caruaru, Pernambuco**. Pesquisa Escolar Online. Fundação Joaquim Nabuco. Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 29.06.2018.

GIL, Wagner. **Arquivos de Tags: Alto do Moura**. 2016. Disponível em: <http://blogdowagnergil.com.br/vs1/tag/alto-do-moura/>. Acesso em: 29 jun. 2018.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2008.

LOURTHÉ, Claudia Rocha. **Mobiliário Urbano em diferentes Cidades Brasileiras: um estudo comparativo**. Dissertação Mestrado. FAU Cidade Universitária. São Paulo, 1998.

FONTES, Presciliana Nobre *et al.* **Projeto de mudança da forma do portal do Alto do Moura gera insatisfação**. 2013. Portal Flores no Ar. Disponível em:

<http://portalfloresnoar.com/floresnoar/projeto-de-mudanca-da-forma-do-portal-do-alto-do-moura-gera-insatisfacao/>. Acesso em: 29.06.2018

REIS, Antônio Tarcísio da Luz. LAY, Maria Cristina Dias. **Avaliação da Qualidade de Projetos: Uma Abordagem Perceptiva e Cognitiva**. Artigo (Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2006. 117 RUTH, Albernaz-Silveira.

RIBEIRO, Gabriela Sousa. **"Sou um boneco de Mestre Vitalino": a cadeia artesanal pernambucana e a mercantilização da cultura**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo. UFRJ, Rio de Janeiro, 2016.